



Algumas compreensões sobre os primeiros anos da licenciatura em matemática a distância da UFMS

Initial insights about the early years in the mathematics licentiates at distance courses

Ana Claudia Lemes de Moraes ¹

Thiago Pedro Pinto ²

Resumo

Este texto retoma parte da pesquisa de Mestrado intitulada 'Licenciatura em Matemática da UFMS: movimentos precursores e implantação de um curso a distância' (Autor, 2017), na qual objetivamos investigar o processo de criação e implantação do curso nos seus anos iniciais. Contudo, nesse artigo apresentamos sumariamente como foi o caminhar dessa pesquisa, os usos e as formas que contribuíram para a sua elaboração, apontando as compreensões iniciais que auxiliaram na composição de uma versão para o início do curso estudado. Nesta pesquisa, desde os primeiros depoimentos, fomos levados a discussões que antecederam o início do curso e que, certamente, permitiram a sua existência, como: a urgência em formar professores, os cursos de licenciatura parcelada e os projetos de educação a distância que auxiliavam os professores no interior do estado; outros aspectos também emergiram destes depoimentos, como: a evasão, a forte presença de disciplinas "duras", a falta de adequação dos editais, a forte carga horária presencial, a logística, a falta de um conselho próprio, os problemas com a tecnologia e as peculiaridades da matemática quando se trabalha na modalidade a distância. Estes apontamentos foram discutidos por nós por meio de uma narrativa ficcional na forma de "fórum de um ambiente virtual de aprendizagem", como o Moodle. Esta pesquisa esteve ancorada no projeto do Grupo História da Educação Matemática em Pesquisa (Hemep) que tem por objetivo contribuir com o mapeamento da formação de professores que ensinam matemática no país, atuando diretamente em Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: Licenciatura em Matemática, História Oral, Implantação.

¹ Professora Ms. em Educação Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. aclmoraes@gmail.com.

² Professor Dr. Em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Instituto de Matemática, Pós-Graduação em Educação Matemática. thiago.pinto@ufms.br.

Introdução

O início da formação de professores de Matemática no Brasil não se dá de forma tópica e uniforme, são diversas ações, vinculadas ou não a Universidades ou Faculdades, com configurações multimorfas, acompanhando especialmente as legislações, que vem sendo alteradas com o passar do tempo. Os cursos de Licenciatura em Matemática, uma parte – talvez pequena – desta história é mais localizado, ainda assim, cada curso possui suas especificidades, influências e história próprias. No entanto, parecem compartilhar de um mesmo objetivo, o de suprir a falta de professores de educação básica, especialmente em determinadas regiões e interior do país.

Neste texto, retomamos os resultados de uma pesquisa de mestrado, na qual investigamos na Licenciatura em Matemática a distância da UFMS, o processo de criação e implantação do curso, intitulado de “Licenciatura em Matemática da UFMS: movimentos precursores e implantação de um curso a distância” (Autor, 2017), defendida pelo primeiro autor deste texto e orientada pelo segundo. Um trabalho que se insere no campo de pesquisa da Educação Matemática, especificamente na área História da Educação Matemática, e foi norteado pelos trabalhos de Faoro (2014); Reis (2014); Pinto (2013); Souza (2011); Cury (2011); Fernandes (2011); Martins-Salandim (2012); Macena (2013); Staniszewski (2013); Silva (2014); Fernandes (2014) e Castro-Almeida (2015). Pesquisas que analisaram e produziram suas narrativas em diferentes formas, não tão tradicionais no meio acadêmico e que contribuíram para a compreensão da metodologia narrativa na História Oral, seja na forma de dispor, seja quanto na forma de desenvolver a análise. Com estes trabalhos também nos orientamos em como fazer uso de metáforas e da ficção (Morais, 2017), todos estes, parte de um projeto maior dos grupos de pesquisa Hemep³ e Ghoem⁴.

Na constituição dessa historiografia foram produzidos cinco capítulos: “O embarque”, “Navegando por mares desconhecidos...”, “Ditos de uma tripulação”, “Um porto para a licenciatura” e por fim “O desembarque”. Neles foram apresentados as tensões e os estranhamentos da pesquisa realizada, os caminhos metodológicos e também os ditos das pessoas que entrevistamos e que auxiliaram na composição da mesma. Nos dois últimos capítulos registramos nossas compreensões, ou seja, a nossa versão sobre as versões apresentadas por nossos entrevistados.

Estes encaminhamentos só foram possíveis a partir da História Oral, metodologia que forneceu os recursos necessários para o registro das falas e

³ Grupo História da Educação Matemática em Pesquisa, formado em 2011. Tem por objetivo contribuir com o mapeamento da formação de professores que ensinam matemática no país. Cadastrado no CNPq e certificado pela UFMS, compreende as seguintes linhas de pesquisas: Aspectos históricos do ensino e da aprendizagem de matemática, História da formação de professores que ensinam matemática, História Oral e Narrativa. Disponível em: <www.hemep.org>. Acesso em: 11 de agosto de 2017.

⁴ O GHOEM possui como foco central estudar a cultura escolar e o papel da Educação Matemática nela, com temas que abordam: a formação de professores de Matemática; as narrativas, a História Oral; os manuais didáticos; instituições de vários níveis e modalidades de ensino nos quais atuam professores de Matemática e dos quais a Matemática faz parte; a História da Educação Matemática; a análise de livros antigos e contemporâneos – didáticos ou não; a formação e a conservação de acervos etc.

orientações para a transcrição e textualização. Essa metodologia, que possui uma abordagem qualitativa, também permite ao pesquisador o exercício da subjetividade sobre as falas textualizadas e no processo de textualização.

Nesse contexto, ao propor este texto procuramos esclarecer de forma breve o nosso modo de pesquisar e apresentar algumas compreensões sobre os movimentos que marcaram os primeiros anos da licenciatura pesquisada.

O cenário e os rumos tomados na pesquisa

Para a composição e conhecimento do objeto de pesquisa que retomamos nesse trabalho, visitamos alguns documentos⁵ da instituição que relatam uma versão sobre o início do curso – versão baseada em datas, editais e polos – a versão documental sancionada pelas autoridades vigentes da época.

Segundo estes documentos, a Licenciatura em Matemática a distância da UFMS teve seu início registrado a partir da aprovação do projeto no ano de 2006. Contudo o primeiro vestibular aconteceu em fevereiro de 2008, com o edital UAB1⁶. Edital que abriu vagas no estado de Mato Grosso do Sul (MS), São Paulo (SP) e Paraná (PR). Em MS os municípios contemplados foram: Água Clara (MS), Camapuã (MS), Cruzeiro do Oeste (PR), Rio Brillante (MS) e São Gabriel do Oeste (MS). Em São Paulo, a UFMS atendeu o município de Igarapava e no Paraná, a cidade de Siqueira Campos. Segundo um dos nossos entrevistados, o motivo da oferta para fora do estado deu-se a partir de uma negociação da UFMS com a Universidade Aberta do Brasil, em que a UAB se comprometeu em realizar benfeitorias na estrutura física da UFMS, melhorando esse atendimento para a ampliação da oferta. Esse mesmo curso até o ano de 2017 havia encerrado três ofertas a partir dos editais: UAB1, UAB2, UAB3, com o edital da UAB4, em andamento e algumas reofertas de disciplinas nos polos de Costa Rica, Bataguassu, Miranda e São Gabriel do Oeste. Assim de 2008 até 2017 encontramos 160 (cento e sessenta) professores da área com EDI⁷, valor que corresponde a 36% das matrículas realizadas inicialmente.

Para o desenvolvimento da pesquisa tivemos o apoio da História Oral, numa perspectiva historiográfica, trabalhando os processos de transcrever⁸ e textualizar⁹, desta forma, criando os registros que embasaram a pesquisa. Este trabalho teve como apoio as pesquisas desenvolvidas no grupo Hemep e Ghoem, as quais produzem seus modos próprios de abordar a história, ou seja, produzindo seus próprios movimentos historiográficos.

Com os registros criados a partir da HO procuramos “[...] ressaltar a importância da memória, da oralidade, dos depoimentos, das vidas das pessoas julgadas essenciais” (Garnica, 2007, p. 08) e com estes elaboramos narrativas em

⁵ Os documentos escritos, na pesquisa, apresentaram-se apenas como mais uma possibilidade de história, mais uma versão para a constituição de nosso “objeto” de pesquisa.

⁶ Nome utilizado internamente pela UFMS para denominar a ordem das ofertas realizadas pela universidade em editais, acrescentando o número desta ordem ao termo UAB.

⁷ Exclusão por diplomação.

⁸ Processo de reproduzir a fala do depoente para a escrita, elaborando um texto bruto de maneira mais “fiel” possível, em relação ao que foi falado (MORAIS, 2017, p.41).

⁹ Processo em que procuramos “limpar” o texto, sem tirar totalmente as marcas, a identidade e o modo como cada um se colocava nas falas, nossa compreensão sobre o que foi falado (MORAIS, 2017, p.43).

que nos debruçamos para interpretar, explicar e produzir significados em nossa pesquisa.

Nesse movimento também organizamos um dossiê denominado *Dossiê sobre a Licenciatura em Matemática a distância da UFMS: Compreensões sobre versões e rumos iniciais de um curso, embasado por 15* (quinze) documentos, alguns disponibilizados pelo sistema BS¹⁰ da UFMS e outros do acervo pessoal das nossas fontes. Materiais que hoje fazem parte do acervo do Grupo Hemep¹¹. Ainda que a pesquisa tenha visitado fontes documentais, o foco principal concentrou-se nas vozes dos nossos colaboradores, as quais nomeamos como “Ditos de uma tripulação” na versão original do trabalho. Elas, as vozes, tornaram-se a base principal desse estudo, com a interpretação delas, elaboramos cenários, recriamos histórias, sempre respeitando e valorizando as diversas visões/versões apresentadas pelos nossos cinco colaboradores (Autora, 2017).

Ao olhar para os primeiros anos desse curso, nos deparamos com acontecimentos que ocorreram antes, durante e depois da sua implantação e que certamente podem fazer emergir outras pesquisas. Assim, navegamos e vislumbramos visões de mundo, produzimos viagens, constituímos cenários e recriamos histórias a partir da verdade estabelecida por nossos entrevistados, a “verdade deles”, dos nossos tripulantes. Refletimos sobre as diversas manifestações apresentadas sobre os anos iniciais da Licenciatura em Matemática a distância da UFMS e experimentando formas e possibilidades de falar sobre um passado, construindo-o e (re)criando-os.

Uso da ficção e da metáfora

Na pesquisa tivemos a oportunidade de experimentar usos e formas diferentes de produção, na ocasião, usamos a ficção e a metáfora para compor nossa versão histórica.

A ficção dá forma aos personagens, tripulantes e convidados, estabelecendo diálogos entre eles de acordo com as nossas compreensões. Este recurso se apresenta fortemente no trabalho, na medida em que os personagens são colocados em diálogo a partir da participação em um fórum – cenário elaborado que reproduz um ambiente de educação a distância - local onde os diálogos acontecem de forma fictícia. É um encontro, também fictício, mas extremamente potente para colocarmos frente a frente diversas possibilidades de leitura desta história, diversos posicionamentos. Nossa criação é pautada em nossos entrevistados e na leitura que fazemos deles,

(...) elaboramos um fórum – uma situação fictícia - com personagens imaginários inspirados em nossos colaboradores, nos quais podemos, mais livremente, “intencionar” discursos, falas, posições e contrapontos para interagirem e “reagirem” às demais falas (Autor, 2017, p.49).

O potencial da ficção se apresenta como uma das possibilidades de transformações, de tramas, cenários e personagens que ela pode incorporar para discutir ou refletir situações narradas. Dessa forma criamos realidades baseadas na

¹⁰ Sistema de Controle do Boletim de Serviços, ambiente que disponibiliza on-line todas as publicações da UFMS.

¹¹ www.hemep.org
www.enaphem.com

interpretação das vozes, das suas versões e visões encontradas nesses depoimentos, trata-se de manipular a realidade para criar uma historiografia por intermédio da ficção – com suas particularidades. Pinto (2013) discute a produção historiográfica como a produção de uma fotografia compósita, uma série de fotos sobrepostas que mostram ao mesmo tempo o rosto de todos e, criteriosamente, o rosto de ninguém.

Além da ficção, mobilizamos a metáfora da navegação, que nesse contexto, surge como mais uma possibilidade linguística e visual, que nos aproxima da linguagem da internet, que também utiliza esta metáfora. Assim, possibilitamos ao nosso leitor uma aproximação ao contexto dos alunos e professores deste curso, que tem no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) uma importante forma de interação. A escolha pelo uso de metáforas, advém de uma prática bastante usual nos grupos Hemep e Ghoem. As metáforas nos permitem produzir novos modos de pensar sobre o tema baseados em analogias: caleidoscópios, cirandas, gangorras, fotografias compósitas, múmias de Pompeia entre outros.

Ao promover essa aproximação com o leitor, fazendo fluir um texto a partir de metáforas, a leitura poderá produzir outros significados, outras reflexões sobre os temas que emergiram na análise. Assim, os termos passageiros, tripulantes, embarque e desembarque, milhas, navegar, porto, mergulhar, rotas, ancorar, atracar e zarpar tratam-se de metáforas que nos ajudaram a compor o texto da pesquisa e também produzir um diálogo menos formal com o leitor (Autor, 2017). Com eles produzimos significados, teorizamos e elaboramos um trabalho em Educação Matemática com viés historiográfico, colocando em evidência os principais movimentos que fizeram parte da implantação da Licenciatura em Matemática a distância da UFMS, destacamos pontos comuns e singulares nas falas dos nossos entrevistados e com isso conseguimos elaborar a “nossa” versão.

Compreensões iniciais para uma versão

Neste momento apontamos as compreensões iniciais, estabelecidas a partir do diálogo mediado no fórum: Movimentos e rumos iniciais de uma Licenciatura em Matemática a distância (Autor, 2017, p.142-159) da pesquisa em questão.

A Licenciatura em Matemática da UFMS ao ser regulamentada na modalidade a distância, a partir da adesão ao primeiro edital da Universidade Aberta do Brasil, teve sua oferta inicial expandida para além do estado de Mato Grosso do Sul e atendeu aos estados do Paraná e São Paulo. No estado do Paraná o curso foi ofertado no município de Cruzeiro do Oeste e Siqueira Campos, em São Paulo, no município de Igarapava e no Mato Grosso do Sul o curso atendeu aos municípios de Camapuã, São Gabriel do Oeste, Água Clara e Rio Brilhante.

Estes sete polos pelo apoio presencial marcaram o início da Licenciatura em Matemática a distância da UFMS, nos revelando as mais diversas situações que um curso e seus proponentes podem experimentar ao trabalhar na sua implementação. Ao atender a demanda de outros dois estados, não se imaginava que tantas outras situações poderiam ocorrer diante dessa oferta fora do estado, ainda assim os profissionais da época se dispuseram a trabalhar nessa fase inicial, percorrendo longas distâncias para efetivar seu ofício. Segundo depoimentos, foram várias as visitas a esses polos, passavam-se finais de semana ministrando aulas e na segunda deveriam voltar à UFMS para atender ao curso presencial. Apesar de

cansativo, estes profissionais lembram com saudade dessa época inicial.

Estas viagens, no entanto, tiveram início bem antes da UAB, a Universidade já ofertava outros cursos nessa modalidade, no entanto, apenas dentro do estado. Estes professores trabalhavam em projetos diferentes, mas, em geral, projetos que visavam a formação inicial e continuada de professores pelo interior do estado. Antes da Licenciatura em Matemática pela UAB, havia outros cursos e estes possuíam um formato muito próximo aos cursos que conhecemos atualmente, no entanto, seus recursos e tecnologias eram diferentes.

Entre os cursos precursores da EAD na instituição destacamos a Licenciatura de Curta Duração e Licenciatura Parcelada de Curta ou de Plena duração, ou seja, o termo “parceladas” era usado como o que chamamos hoje de “a distância”, uma modalidade de ensino. Estes cursos se estabeleciam a partir de demandas levantadas nos municípios e quando não havia mais esta demanda, o curso era destinado para outro Centro Pedagógico (antes da UAB) ou polos (depois UAB), muitos destes profissionais trabalharam nesses cursos.

Muitas foram às tramitações relacionadas ao início da Licenciatura em Matemática a Distância. A organização documental de aprovação do curso, por exemplo, surge fortemente nos diálogos, isso porque havia uma demora considerável, devido a falta de um conselho próprio para a modalidade. Nesse contexto, as matrículas e demais encaminhamentos ficavam aguardando essas tramitações para poder iniciar a oferta que, ao mesmo tempo, deveria seguir as datas e modelos do curso na modalidade presencial. A logística desse curso, organizada pela UFMS com parceria dos municípios, aparece muito nas falas dos tripulantes. Segundo eles, a logística deveria ser pensada para atender encontros presenciais em todos os polos, considerando, inclusive, polos com mais de 1.000 km de distância. Dessa forma, muitos destes professores passavam seus finais de semana viajando, longe de seus familiares. Os municípios que apresentavam uma demanda relevante formalizavam a parceria com a UFMS, na qual a instituição municipal se comprometia em ceder o local, materiais e outros equipamentos, por outro lado, a universidade se comprometia com a formação dos profissionais, implementando o curso, vistoriando os polos e enviando seus professores. Nestas parcerias nem sempre os municípios cumpriam com o acordo firmado, algumas vezes professores se depararam com problemas estruturais, lidando muitas vezes com improvisos, ainda que os polos tenham passado pela vistoria do MEC.

Antes de implementar um curso no polo existia uma rotina exigida pela UAB que consistia em visitar/vistoriar e avaliar as condições estabelecidas pelo edital, se o mesmo atendesse tais exigências o curso poderia ser ofertado. Iniciava-se então o vestibular e depois as matrículas. Após estes trâmites, os coordenadores do curso voltavam ao polo para a aula inaugural onde apresentavam a estrutura do curso e também realizavam o treinamento no Ambiente Moodle. Nesta aula sempre deixavam bem claro a importância das aulas presenciais, motivo que causava muita evasão. Muitos alunos desistiam por entenderem que o curso seria totalmente a distância, o que não era verdade, a melhor nomeação talvez fosse “semipresencial”.

Nesse formato pós UAB contava-se muito com a tecnologia e esta nem sempre atendia as necessidades destes polos, principalmente no que diz respeito à qualidade da internet no interior do estado. O sinal não era bom, a manipulação do ambiente virtual tornava-se difícil e as web conferências (ou *webaulas*) nem sempre

ocorriam como planejado. No entanto, a possibilidade de manipular estes recursos fez com que muitos professores experimentassem outras metodologias de ensino e se apropriassem de recursos diversos para atender suas necessidades. Professores e tutores desdobravam-se na tentativa de levar conhecimento, e a especificidade da matemática era um dificultador para estes alunos e professores. Eram criativos, faziam muitos experimentos com softwares e recursos do ambiente para melhor atender os alunos e suas dúvidas. Mesmo havendo capacitações para estes profissionais, muitos deles buscavam outras formas de conseguir explicar a matemática.

Interessante neste início era o trabalho de convencimento direcionado a estes acadêmicos. Como convencê-los de que eles eram alunos de uma Universidade Federal? Esse era outro desafio da instituição e dos professores. O fato de estes acadêmicos estarem vinculados a um município, de terem aula em uma escola (algumas vezes em carteiras pequenas, próprias para crianças e adolescentes) e não em um espaço próprio, criava esta dificuldade em estabelecer este pertencimento ao espaço universitário. Pensando nisso, estes professores realizavam um trabalho árduo de convencimento, trazendo como argumento “a oportunidade” e “a responsabilidade” destes com a sociedade. Por outro lado, as pequenas cidades atendidas estabeleciam certo grau de importância aos professores que ali chegavam, com carros e motoristas de uma Universidade Federal. Conferiam a eles certo grau de “autoridade”.

No diálogo com estes tripulantes foi possível perceber que essa licenciatura tem sua origem a partir de outros projetos de formação inicial de professores. Sempre em uma fala ou outra, surgia o nome “Parceladas”. As Parceladas foi um projeto que, assim como alguns que temos hoje, foi inserida para atender a falta de professores que havia na época, tratava-se de uma formação de ação emergencial. Segundo depoimentos, o projeto tem início na década de 1970 (no Mato Grosso) e em 1991 (em Mato Grosso do Sul), percorrendo diversos municípios, conforme suas demandas. O curso era dividido em fases e acontecia no período de férias – o foco da formação eram os professores que estavam em sala de aula – contudo, além do período de férias, havia momentos presenciais e também a distância, era um ensino semipresencial. Dessa forma, as “Parceladas” eram cursos de licenciatura (de curta duração ou não), formações que procuravam, acima de tudo, atender a demanda dos professores no país, principalmente aqueles que já atuavam e não possuíam habilitação necessária – professores leigos. No entanto, as Licenciaturas de Curta duração acabaram tendo problemas quanto à questão da carga horária, professores formados por ela posteriormente tiveram que complementar a carga horária para atender as novas regulamentações e se equiparar à Licenciatura Plena (com a LDB de 1996).

A temática da evasão foi elemento presente nos depoimentos. Percebe-se que em alguns cursos ofertados pelas parceladas, estes índices eram altos e em outros não. Nos cursos em que havia o incentivo financeiro aos professores e que eles utilizavam as férias para estudar, este índice era mínimo, quase não ocorria, como exemplo a Licenciatura Parcelada de Curta Duração de Ciências, que habilitava professores para trabalharem nas áreas de Química, Física, Biologia e Matemática no primeiro grau. Enquanto que a Licenciatura Curta em Ciências e Matemática atendia o interior do estado, sediados por Centros Pedagógicos em cada município, apresentavam índices de evasão, ora ocasionada pela falta de

incentivo a estes profissionais e, às vezes, pelo fato do curso de curta duração ter menor prestígio entre outros. Entende-se então que alguns desses projetos de licenciatura desenvolviam-se de forma presencial e de uma forma semipresencial denominada de parcelada. Nessas conversas aparece também a Licenciatura em Matemática a distância com altos índices de evasão que, segundo nossos tripulantes, ocorriam ora pela dificuldade que se tinha com as disciplinas de exatas, ora pela questão de logística e financeira do acadêmico e outras vezes por não entender que o curso seria semipresencial e não totalmente a distância. Ao ingressar nessa licenciatura, alguns acreditavam que não precisariam frequentar aulas todos os finais de semana, como ocorria na prática.

Quanto a esse problema, alguns professores apontam as estruturas bacharelescas herdadas dos cursos presenciais de Licenciatura Plena em Matemática como um forte fator, pois ao adequarem este modelo para a educação a distância, fica ainda mais explícito o quanto os cursos presenciais (mesmo de licenciatura) focavam em uma formação voltada para o meio acadêmico de pesquisa e não, ou muito pouco, para a atuação na Educação Básica. O tempo curto e o adensamento das aulas agravam ainda mais essas discrepâncias e deficiências.

Estas licenciaturas, com o passar dos anos e com o crescimento do campo de pesquisa da Educação Matemática, passaram a rever seus programas, disciplinas, ementas, objetivos e carga horária. Além de atender a demanda da formação inicial em diversas modalidades passaram a ofertar também a formação complementar e especializações nas diversas áreas de ensino.

Todos estes projetos eram implementados a partir de convênios entre as universidades ou faculdades e os municípios e quando uma das partes não cumpria com o acordado, o projeto, e mais especificamente os alunos, sofriam com isso. Alguns depoimentos de professores relatam que passaram a não receber as diárias pelas aulas ministradas e acabavam desistindo do curso. Gestores tentavam de todas as formas possíveis manter o projeto, mas, na maioria das vezes, não conseguiam. Todos estes problemas já ocorriam antes da Universidade Aberta do Brasil e mesmo com a implementação da UAB alguns continuaram a existir. A questão de tutoria, por exemplo, era um desses problemas intensificados antes da UAB, visto que, na ausência desse e de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, o contato com os alunos se restringia aos encontros presenciais, não tendo, no intervalo entre aulas, nenhum tipo de suporte.

Assim, pode-se entender que estas licenciaturas contribuíram muito com o que se tem hoje de educação a distância, ainda que possuíssem formatos diferentes. Não encontramos, por exemplo, o pagamento de bolsas para alguns projetos das Parceladas e para as Licenciaturas de Curta duração. Não havia também alguns cargos como: tutores a distância e presenciais, e nem coordenadores para esses tutores – cargos previstos na UAB. Sabe-se que havia o professor, um secretário e um orientador de estudos.

Para chegar ao ensino a distância que possuímos hoje, muitas foram as capacitações, os encontros e seminários que discutiam estas ações de implementação. A Universidade Federal de Mato Grosso, pioneira na EaD, participou de muitas discussões nesse início, socializando com a UFMS os avanços do estado de Mato Grosso.

Com a implantação da UAB, o curso passou a ter: um tutor a distância para cada disciplina; um tutor presencial para atender os alunos no polo; um tutor para acompanhar o estágio; um coordenador de tutoria; um coordenador do curso e também um coordenador da Educação a Distância. Todos remunerados por bolsas do FNDE ou da CAPES, que antes de iniciar o curso participavam de capacitações específicas para cada função. Segundo nossos tripulantes, essa contratação de tutores e professores não era fácil, porque exigia que a formação fosse em matemática e em uma época que havia uma grande carência de professores formados na área. Muitos foram os problemas de seleção e contratação dos profissionais para a Licenciatura em Matemática da UFMS. Por outro lado, aqueles que participavam do curso em alguma dessas funções possuíam a oportunidade de fortalecer a sua formação, revendo conceitos e metodologias ministradas na modalidade a distância.

Os cursos eram bem recebidos pelos municípios, a população entendia, na maioria das vezes, como uma oportunidade única de cursar o nível superior. Placas da UFMS eram instaladas nas estruturas onde o curso ocorria, buscando reforçar sua presença ali.

Em nenhuma das nossas entrevistas a Licenciatura Parceladas de Curta Duração, a Licenciatura Curta em Ciências e Matemática e a Licenciatura em Matemática a distância foram entendidas como um curso totalmente a distância. Isso devido aos momentos presenciais, tidos como obrigatórios e necessários na opinião de nossos interlocutores.

Algumas considerações

Neste trabalho retomamos parte da pesquisa de mestrado intitulada “Licenciatura em Matemática da UFMS: movimentos precursores e implantação de um curso a distância” e com ele apontamos algumas compreensões que nos foram possíveis traçar durante o percurso do mestrado.

Com o auxílio da História Oral desenvolvemos o trabalho e produzimos nossas compreensões sobre o que foi o início da Licenciatura em Matemática a distância da UFMS e evidenciamos movimentos precursores. Nossas fontes foram originadas a partir de cinco colaboradores, com suas entrevistas, transcrição e textualização, visando à produção de nossos registros historiográficos. Além disso, estes escritos tiveram o apoio de metáforas e da ficção. As metáforas, por entender que elas combinavam nosso texto com o cenário da pesquisa e a ficção pela sua potencialidade na produção de conhecimento.

No trabalho que embasa esse texto realizamos dois fóruns nos quais nossos personagens fictícios discutiram as nossas compreensões a partir das entrevistas realizadas. No entanto, buscamos nesse texto discutir aspectos do primeiro fórum. Nele, elementos aparecem e esclarecem pontos que permitem disparar uma nova discussão, aquela que apresenta a versão produzida na pesquisa.

Para disparar a fala de nossos personagens fictícios, utilizamos um mapa no qual estavam sinalizados os polos do curso em estudo. Suas falas seguem então discutindo as lembranças disparadas por esta imagem, as falas dos personagens se aproximaram muito de seus ditos nas entrevistas, com a intenção de destacarmos elementos para discussões posteriores de uma forma mais aprofundada e a partir destes diálogos conseguimos perceber detalhes que nos ajudaram a começar a

constituir uma versão para o início do curso. Um diálogo sobre os polos do curso, propiciado por uma imagem faz surgir outros movimentos (não previstos) que emergiram nessas conversas. Pudemos perceber aí movimentos de transição, melhorias e continuidades em relação a projetos anteriores à Licenciatura em Matemática da UAB.

Uma historicidade se manifestou nesses diálogos, trazendo momentos que precederam e de certa forma influenciaram o curso e que permitiram a sua existência. A urgência em formar professores esteve sempre atravessando esses diálogos, principalmente no que diz respeito à implantação dos cursos. Outros problemas como a evasão, a forte presença de disciplinas “duras”, a falta de compreensão de editais, a carga horária presencial, a logística, a falta de um conselho próprio, os problemas com a tecnologia e o trabalho com a matemática a distância, também nos ajudam a compreender e a começar a constituir um início, uma versão para a Licenciatura a distância da UFMS, apresentados no segundo fórum da investigação realizada.

Muitos questionamentos e discussões colocados aqui e em nosso trabalho nos ajudam a entender a constituição de um curso de formação de professores de Matemática específico, mas corrobora, também, com o panorama histórico deste modelo de formação.

Referências

- Castro-Almeida, S. P. N. de. (2015). *Um lugar: muitas histórias – o processo de formação de professores de Matemática na primeira instituição de ensino superior da região de Montes Claros/ norte de Minas Gerais (1960-1990)*. Tese de Doutorado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social: Universidade Federal de Minas Gerais. Retirado em 24 de abril de 2016, de: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-A7HK59>.
- Cury, F. G. (2011). *Uma história da formação de professores de matemática e das instituições formadoras do estado de Tocantins*. Tese de Doutorado em Educação Matemática: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Retirado em 24 de abril de 2016, de: <https://alsafi.ead.unesp.br/handle/11449/102115>.
- Faoro, T. C. T. (2014). *A formação de professores de Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul: um olhar sobre os anos iniciais da Licenciatura em Durados*. Dissertação de Mestrado em Educação Matemática: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Retirado 24 de abril de 2016, de: <http://hemep.blogspot.com/2014/06/a-formacao-de-professores-de-matematica.html>.
- Fernandes, D. N. (2011). *Sobre a formação do professor de matemática no Maranhão: cartas para uma cartografia possível*. Tese de Doutorado em Educação Matemática: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Retirado 24 de abril de 2016, de: <https://alsafi.ead.unesp.br/handle/11449/102104>.

- Fernandes, F. S. (2014). *A quinta história: composições da educação matemática como área de pesquisa*. Tese de Doutorado em Educação Matemática: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Retirado 24 de abril de 2016, de: <https://alsafi.ead.unesp.br/handle/11449/123819>.
- Garnica, A. V. M. (2007). *Manual da História oral em educação matemática: outros usos, outros abusos*. In Anais Seminário Nacional de História da Matemática. Guarapuava (PR) – SBHMat.
- Gonzales, K. G. (2017). *Formar professores que ensinam Matemática: uma história do movimento das Parceladas no Mato Grosso do Sul*. Tese de Doutorado em Educação Matemática: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Retirado 12 de fevereiro de 2018, de: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/151327>.
- Macena, M. M. M. (2013) *Sobre formação e prática de professores de Matemática: estudo a partir de relatos de professores, década de 1960, João Pessoa (PB)*. Tese de Doutorado em Educação Matemática: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Retirado 24 de abril de 2016, de: <https://alsafi.ead.unesp.br/handle/11449/102121>.
- Martins - Salandim, M. E. (2012). *A interiorização dos cursos de Matemática no estado de São Paulo: um exame da década de 1960*. Tese de Doutorado em Educação Matemática: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Retirado 24 de abril de 2016, de: <https://alsafi.ead.unesp.br/handle/11449/102107>.
- Morais, A. C. L. (2017). *Licenciatura em Matemática da UFMS: movimentos precursores e implantação de um curso a distância*. Dissertação de Mestrado em Educação Matemática: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Retirado em 24 de março de 2017. <https://posgraduacao.ufms.br/portal/trabalhos/index/91>.
- Pinto, T. P. (2013). *Projetos Minerva: caixa de jogos caleidoscópica*. Tese de Doutorado em Educação Matemática: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Retirado 24 de abril de 2016, de: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/102043>.
- Souza, L. A. de. (2011). *Trilhas na construção de versões históricas sobre um grupo escolar*. Tese de Doutorado em Educação Matemática: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Retirado 24 de abril de 2016, de: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/102092>.
- Staniszewski, R. S. (2014) *Uma investigação sobre o ensino da matemática nas escolas polonesas em São Mateus do Sul, Paraná*. Dissertação de Mestrado em Educação em Ciências e em Matemática: Universidade Federal do Paraná. Retirado em 24 de abril de 2016, de: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/36024>.

Sessão Coordenada 11

Maria Cecilia Bueno Fischer

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA EM CASSILÂNDIA NA DÉCADA DE 1990

Tatiana Rozalia Guedes

TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO AMAZONAS, PARÁ E RONDÔNIA

Elianai Rodrigues Lima Pedroso, Marlos Gomes Albuquerque, Francielli da Silva Ribeiro

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO RN: UMA ANÁLISE HISTÓRICA A PARTIR DA ÓTICA DOS ESPAÇOS

Marcelo Bezerra de Moraes